CAMBIO

O cambio continúa fraquissimo. As taxas teem oscillado entre 4 25|32, 4 13|16, 5 1|16 e 4 25|32 d. A libra está sendo vendida a 51$000 e o dollar a 10$410.

——(:)——

DIRECTOR INTERINO:

DR. OSIAS GOMES

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está hoje de plantão a pharmacia Mesquita & Irmão, rua Duque de Caxias, n. 417.

——(:)——

GERENTE:

MARDOKÉO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Quarta-feira, 27 de agosto de 1930 | NUMERO 197

No trigesimo dia do assassinato do presidente João Pessôa

As exequias solennes nesta capital, no interior do Estado e em diversos pontos do paiz * O elogio do grande morto pelo conego João de Deus * As homenagens funebres no Lyceu Parahybano e na Associação Commercial * Outras notas

NESTA CAPITAL

As exequias na Cathedral

A Parahyba instituiu o culto á memoria de João Pessôa.

As homenagens com que celebrámos, hontem, o 30.° dia da sua morte, valeram por uma consagração solenne do nome do grande Bemfeitor.

Morto, João Pessôa vive no coração da Patria, no esplendor da sua glorificação.

Nenhum homem, até hoje, conseguiu em tão curto tempo de vida publica, tornar-se tão querido e admirado como o egregio cidadão que as balas traiçoeiras de um cangaceiro tarado prostraram no leito de morte.

Decorridos trinta dias do seu tragico desapparecimento, o mesmo espectaculo de dôr, a mesma angustia e o mesmo desespero do primeiro instante da brutal tragedia reviveram na alma da nossa gente.

A cidade tinha o mesmo aspecto daquellas horas de tristeza e de saudade que a envolveram, quando o seu corpo inanimado vinha receber da terra idolatrada o grande beijo da despedida suprema.

Milhares de bandeiras prêtas com a effigie do inesquecido morto se viam collocadas nas fachadas de todos os predios e de todos os peitos partiam exclamações, e todos os labios se abriam para dizer uma prece que era balbuciada sob o pranto convulso dos corações desolados.

E esse tributo de dôr não foi pago apenas pela Parahyba, mas, ao contrario, em todos os Estados, esse fervoroso devotamento á memoria do inolvidavel desapparecido, assumia as proporções de uma extraordinaria apotheose.

O nosso noticiario abaixo dá bem a impressão, em linhas geraes, da solennidade e da compuncção com que foi evocada hontem nesta capital e em varios pontos do paiz, a figura do intemerato estadista.

Realizaram-se hontem as exequias em homenagem ao grande presidente João Pessôa celebradas na Cathedral metropolitana em commemoração ao trigesimo dia de seu barbaro assassinato em Recife.

Todo magestoso templo se enchera do que a Parahyba tem de mais representativo desde as classes operarias ás figuras mais cultas da nossa sociedade.

O presidente Alvaro de Carvalho assistiu á piedosa cerimonia em companhia dos srs. drs. José Americo de Almeida e Adhemar Vidal, respectivamente, secretario da Segurança Publica e do Interior. Ainda se viam representantes consulares, commissões da officialidade do 22.° Batalhão de Caçadores, da Capitania do Porto, da Escola dos Aprendizes Marinheiros, membros dos corpos docentes do Collegio Pio X e Lyceu Parahybano. Emfim uma enorme multidão se comprimia dentro da nave desde á capella mór até o final do adro inclusive o côro, tribunas, sacristia, etc. Mal se podia penetrar alli. A's 8 horas o mons. Odilon Coutinho, tendo como subdiacono e diacono os conegos Raphael de Barros e Antonio Ramalho dava inicio a solennidade, acolytado por diversos seminaristas, servindo de cerimoniario o clerigo Pedro Serrão.

A Schola Cantorum do Seminario dirigida pelo conego Nicodemos Neves entoou o Requiem, emquanto a enorme multidão toda de pé, permanecia no mais religioso silencio, interrompido apenas pelo rugido do pranto immenso que partia da quasi unanimidade dos presentes.

Os sinos de todas as egrejas da cidade desde manhã cêdo dobravam continuadamente a finados, o que muito concorria para dar maior tristeza ao momento. Era de notar que pela segunda vez ouvia-se o novo campanario da Sé que tocára pela primeira vez justamente ha trinta dias quando chegou a esta capital a infausta noticia do monstruoso assassinato de Recife.

Terminada a missa, subiu ao pulpito, de capa romana o conego João de Deus que, in nigris, pronunciou brilhantissima e enternecedora oração funebre, entrecortada aqui e alli de soluços commovidos da multidão a que se irmanizavam num amplexo amigo os sentidos soluços do orador... No final do discurso sacro, pode-se dizer — toda Cathedral chorava!

E de repente — espectaculo unico na vida religioso-social da Parahyba — a Escola Normal entre lagrimas mal contidas, entôa a surdina o Hymno Nacional que é cantado pelo povo, acompanhado pela banda da Força Publica. Os dois extremos se tocam — a multidão chora e canta ao mesmo tempo. Chora a perda irreparavel do grande presidente; canta o hymno da Patria, convicta como está de que o sangue do Martyr germinará em breve, dando-nos um Brasil melhor . . .

Segue-se a absolvição simbolica do tumulo. Na ausencia do exmo. sr. Arcebispo, acamado ha dois dias, preside ao Sibera o exmo. mons. dr. Sabino Coêlho, vigario geral do Arcebispado, acolitado por diversos sacerdotes que, de roquetes dão maior solennidade ás funções liturgicas.

Acendem-se então varios milhares de velas, distribuidas entre o povo.

Repetem-se o bellissimo espectaculo da camara ardente — de um extremo a outro da Sé, todos querem ter a sua vela que, no final das cerimonias é levada como reliquia pela gente simples e bôa, talvez os maiores e mais sinceros admiradores que teve entre nós o heroico presidente do povo.

Merece registro especial a decoração funebre da Cathedral que esteve a rigor, principalmente a eça onde se viam o crucifixo que serviu na camara ardente, as mesmas bandeiras que cobriram o atau'de até o Rio e um grande retrato de pé, com a historica legenda — Vivo, não te venceriam.

A banda da Força Publica, entre outras marchas funebres, tocou a Victima do Dever, composição de um musico da mesma força, feita especialmente para as exequias do Presidente Martyr.

———

Durante todo dia, a eça ficou em exposição na Cathedral, sendo visitada por milhares de pessôas que, na sua maioria, ajoelhavam-se ante o tumulo simbolico e resavam por alma do grande morto.

Abrimos espaço a seguir para o brilhante discurso do conego João de Deus:

NON RECEDET MEMORIA EJUS

Exmo e revdmo. sr. Deão do Cabido Metropolitano, representante do exmo. sr. Arcebispo. Exmo. presidente do Estado. Exmas. autoridades ecclesiasticas, civis, militares e consulares. Meus senhores:

A religião catholica, sublime e grande epopéa do coração humano, apresenta-nos um symbolo para cada um de nossos sentimentos e uma imagem ternissima para os accidentes que se nos deparam á existencia.

Junto ao altar de Deus, é que o homem vê abrir-se para elle a fonte perenne das venturas deste mundo — a familia. E quando a desgraça vae roubando ás flôres da vida o seu delicado perfume, e atira ao chão, mirradas pelo seu beijo ingrato, as mais formosas petalas, é ainda ao pé do altar que encontra o consolo para as grandes maguas e a esperança ao meio de seu infortunio.

Quantas vezes no seio das alegrias e prazeres, quando tudo nos sorri, quando respiramos um ar impregnado dos bafejos da ventura, não se nos aperta, de chofre, o coração tomado por um presentimento doloroso, e não

sentimos a alma debater-se numa angustia pungente!

A' beira de um tumulo, cultuando o pó, não rebaixariamos a dignidade de um ser moral á materia?

Não comparariamos a vida ao nada! E' uma verdade, srs. Mas, os restos dos mortos encerram de envolta com as recordações deste mundo as esperanças de outra vida!

E' por isso que no meio das preces e das lagrimas que vimos derramar ao pé deste catafalco, a cruz, a arvore da vida, que Deus plantou no cimo do Golgotha, se ergue como um symbolo da fé e da religião!

* *

Que motivo nos reune, hoje, neste templo augusto, envolto em crepe, na presença deste catafalco?

Vimos derramar a lagrima da saudade irreprimivel sobre o tumulo do grande presidente João Pessôa, e endereçar a Deus uma prece sincera pelo eterno descanço de sua grande alma.

* *

Porque quizestes, srs., que eu subisse á tribuna sagrada, para vos dizer o que já sabeis e conheceis?

Porque me ordenaes que eu renove a dôr infinda que se aninhou em nossos corações e confrange tão cruelmente a nossa alma de parahybanos?

Por ventura, não vos é conhecido o esposo digno e o pae de familia exemplar?

Não lhe sabieis o desejo de evitar a perseguição a todo e qualquer inimigo, tendo apenas em vista a punição do crime conforme os ditames severos da verdadeira justiça?

Não lhe conhecieis a rectidão de suas intenções e o seu amor á verdade e ao bem geral que elle antepunha ao bem particular e partidario?

Não lhe ouvistes exclamar que acima do todo poder terreno pairava o Poder Divino, e com o seu civismo, voltado a este Poder, conduziria a Patria querida ao ponto culminante da gloria e grandeza para o qual Deus a fadou?

Tudo sabieis, srs. E esta razão bastára por que sómente o silencio acompanhasse as orações da Egreja pelo seu eterno descanso!

E eu desceria desta tribuna, consolado, para misturar minhas lagrimas ás vossas lagrimas, minha prece ás vossas preces, minhas saudades ás vossas saudades.

* *

Ouso, porém, dizer-vos algo sobre a sua personalidade. Ouso interpretar os sentimentos dos meus concidadãos.

A' Parahyba abre-se uma era nova com a chegada de João Pessôa. Rasgam-se novos horizontes no céo da Patria.

O conhecimento clarissimo que teve de suas responsabilidades governativas fel-o enfrentar o magno e substancioso problema de sua acção fecunda.

Timoneiro audaz e previdente, tomou com mão firme o leme á não do Estado e procurou norteal-a com a serenidade de sua consciencia e a visão nitida das cousas o que lhe era peculiar.

Do alto vislumbrou a futuro que se lhe antolhava envolto nas brumas das difficuldades que, por ventura, lhe viessem retardar a trajectoria que se traçára.

Nada lhe escapou ao olhar perscrutador.

Todos os ramos da actividade publica mereceram o trabalho de seu acurado estudo.

Os applausos com que foi recebido não lhe ensoberbeceram a alma. Impavido, não recuou, quando lhe sopravam aos ouvidos os ventos contrarios que lhe queriam fazer desviar a rota, nem o desanimo lhe fez tremer o braço, nem lhe arrancaram á mão o astrolabio com que descobriu a estrella que lhe guiava os passos seguros no perpassar de seu govêrno fecundo, digno e honesto.

A remodelação de nossa capital, a praça que hoje tem o seu nome mereceram seu cuidado e carinho.

Tudo viu, examinou, estudou, conscio de seus deveres.

A magistratura tem um logar de destaque entre os problemas de maior vulto.

Elevou a justiça ao logar que lhe competia, respeitando a lei, que sabia cumprir e fazer cumprir, não deshonrando jamais a toga que lhe cobria os hombros sobre os quaes sentia o peso do govêrno.

Queria que a justiça observasse o **Suum cuique tribuere.**

As vias de communicação lhe mereceram um cuidado especial. As estradas que abriu e remodelou para o commercio interno e externo são provas frisantes de seu amor ao progresso de sua terra.

A industria, o commercio, a agricultura sentiram o influxo benefico de sua actuação em beneficio de seu povo. Trouxe a emancipação economica de nossa terra.

Os municipios sentem correr-lhes nas veias um resurgimento de forças, experimentam uma nova vida, e comprehendem que o organismo do Estado fôra sacudido pelo braço forte de um homem forte que o acordava do lethargo em que jazia.

O Palacio do Govêrno, elle bem o disse no dia em que o ingressou como presidente do Estado, não era seu, era do povo. E era de ver e admirar como todos, sem distincção de classes e prerogativas, tinham a estrada franca e o accesso até ao seu presidente.

As audiencias publicas dão-nos a prova de que queria e desejava estar em contacto com o povo, o seu povo, a Parahyba.

Os pobres lhe queriam ouvir a palavra e lhe fazer os seus pedidos. Queriam vel-o.

E a nenhum despediu sem uma palavra de conforto, de consolo, e jamais sem uma esmola para lhe matar a fome e mitigar a sêde.

O seu bolso particular era o cofre dos pobres.

Andava só. Andava no meio de seus concidadãos.

Palmilhava as ruas da cidade, reverenciado e querido de todos.

Quantos não lhe subiram á morada sómente para lhe olhar a fronte altiva e serena e lhe apertar a mão bemfeitora!

Desceu á prisão a falar aos detentos. E estes o ouviam reverentemente. Queria regeneral-os.

Empregou-os nas obras publicas, dando-lhes por sentinella a força moral, que lhes incutiu no animo o esforço digno da rehabilitação para o futuro.

Fez-se egual a todos por que todos lhe fossem eguaes.

Confessou publicamente que queria governar com a consciencia e assim o fez.

Erros, elle os teve. E quem os não tem, srs.!

Errare humanum est.

Suas intenções, porém, eram rectas. Se alguma duvida ainda pairasse sobre os seus sentimentos religiosos, bastára, por que lhe resgatasse os erros, a approximação á auctoridade ecclesiastica, com quem mantinha a mais cordeal e respeitosa amizade, e a quem ouvia muitas vezes, sobre assumptos importantes e graves.

A generosidade de sua alma de cidadão probo e de sua consciencia rectilinea, está patenteada na licença que concedeu por que fosse ministrado na Escola Normal o ensino do catecismo, conhecendo, assim, que as futuras mestras deviam formar o seu espirito e alicerçar o seu caracter nos ensinamentos da doutrina do Divino Mestre.

A Este elle abriu as portas da escola, convicto de que sem a influencia do catholicismo não póde haver progresso moral nem social.

Em tudo mostrou o seu amor á verdade, ao bem, á justiça.

Sim, srs. A justiça eleva as nações. E' o peccado que as torna desgraçadas. Os povos não vivem só de commercio, de industria, de finanças, de hygiene e de policia, de sciencias e de litteratura; occorrem, se queremos verdadeiramente viver, como diz o Episcopado belga em sua ultima pastoral, elementos de ordem superior, a justiça, a caridade, a moderação no goso dos bens materiaes, a castidade, o espirito de sacrificio; occorre a virtude e até a santidade. Só a religião christã, senhores, eleva os povos aos cumes da grandeza e da prosperidade.

Defunctus et adhuc loquitur.

Jaz cadaver e ainda fala.

Fala, srs., na somma dos beneficios que nos deixou.

Fala, no exemplo que legou á Parahyba, exemplo de honestidade, de justiça, de honradez.

Fala nos ensinamentos que deu aos governantes, incitando-os a levar a Patria pelo caminho do dever, voltados para o Deus que a fez tão grande, tão invejada, tão admirada!

Fala no seu amor de filho a esta nesga de terra pequenina e bôa, que é a nossa terra!

Fala no sorriso que lhe enviou no seu derradeiro instante!

* *

Biographia

Dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, filho legitimo do coronel Candido Clementino Cavalcanti de Albuquerque e d. Maria Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, nasceu no municipio de Umbuzeiro, aos 24 de janeiro de 1878.

Muito moço ainda, matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, tendo servido cerca de cinco annos ao exercito nacional.

Com o movimento militar de 1893, foi desligado da Escola, passando a servir na guarnição de Belém do Pará.

Dando baixa, collocou-se no commercio paraense, onde serviu algum tempo, vindo á Parahyba terminar o seu curso de preparatorios, quasi todo feito na Escola Militar, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito do Recife.

Antes de sua formatura, em cujo decorrer revelou-se um dos poucos alumnos distinctos da Faculdade, foi nomeado amanuense da mesma Escola, e dentro de pouco tempo mais, sub-bibliothecario e bibliothecario, exercendo tudo com intelligencia e dedicação.

Casou-se com d. Maria Luiza de Souza, filha do desembargador Segismundo Gonçalves, então governador de Pernambuco, de cujo consorcio deixou 4 filhos: Epitacio, Mariza, Jorio e Isa.

Bacharel em direito, começou a advogar em Recife, até que se transferiu para o Rio, em 1909, onde fixou residencia, e ahi foi advogado da companhia de estradas de ferro "Leopoldina", auxiliar-auditor da Marinha, e auditor geral, sendo por fim elevado pelos seus merecimentos ao alto posto de ministro do Supremo Tribunal Militar, com as honras de general de divisão.

Neste cargo, mostrou sempre a integridade de seu caracter, jamais se deixando levar por outros sentimentos senão os da justiça, baseando todas as suas decisões nos termos estrictos das leis.

Chamado pelos seus conterraneos a presidir aos destinos politicos de sua terra natal, acceitou o honroso encargo, e começou o seu govêrno a 22 de outubro de 1928.

Quando seu braço forte, seu amor á terra que o viu nascer procuravam fazel-a grande, prospera e feliz, vem a desapparecer, aos 52 annos de idade ainda cheio de vida e energia para levar avante o programma que se traçára, em bem de seu povo.

Eis em resumo a vida do grande morto.

* *

Nada mais era preciso dizer, meus srs. E nada mais vos direi. Ouvi, apenas, uma voz de mãe estremecida, de mãe desolada: E' a voz da Parahyba.

Ouçamo-la:

Eu sou a Parahyba! A Patria querida de João Pessôa! Venho ajoelhar-me diante de seu catafalco, para derramar as minhas lagrimas sentidas! Não! Não posso chorar! A dôr que avassala meu coração é tamanha que não as permitte correr! Onde estás, meu filho, que eu não te vejo? Aonde te levaram que eu não pude acompanhar-te em tua viagem?

Ah! O silencio desses labios, as lagrimas que correm sobre teus restos mortaes, os suspiros maguados desses corações estão a me dizer que já não vives!

Onde a corôa de rosas que preparavas para me collocar á fronte? A mão da morte transformou-a numa corôa de espinhos!

Onde o manto de purpura que eu devia trazer sobre os hombros! Eil-o! E' o crepe da saudade!

O teu braço, que me apontava um risonho porvir, cahiu inerte!

Os teus olhos que procuravam entre outras glorias a minha gloria e grandeza, estão cerrados!

Tua voz que me falava a linguagem do amor que me dedicavas, emmudeceu!

Teu coração de filho que me amava, que palpitava nobremente, quando a idéa de me engrandecer dominava o teu cerebro, deixou de pulsar!

Eu assisti tua chegada ao meu seio!

Eu vi o pranto de teus irmãos, de teus compatriotas, de meu povo cair sobre o esquife que guardava teu cadaver!

Eu assisti tua partida! Eu te acompanhei até onde estás com a minha saudade, com a minha bençam!

Teu corpo foi levado para longe, bem longe de mim. Comprehendi o que fizeram os teus irmãos!

Não permittiram que tua mãe-patria velasse teus restos mortaes, porque então meu proprio coração rebentaria de dôr!

Descança. Dorme em paz, o somno dos heróes, acompanhado das bençams de teus irmãos!

Querem consolar-me na minha tristeza! E eu exclamo como o propheta, chorando a ruina de sua patria:

Oh, vós todos que passaes, vinde ver se ha dôr que se compare á minha dôr! E' o teu povo, são meus filhos, teus irmãos que assim me falam! Eu lhes agradeço o carinho filial!

Parahyba! Eu sou o Brasil. Eu me ajoelho perante o tumulo de teu grande filho, que é tambem meu filho!

Eu venho partilhar de tua dôr, de teu infortunio!

Eu tambem imploro a Deus o eterno descanso para a sua alma generosa e bôa!

Consola-te, oh, Parahyba! Teu filho dorme o somno dos heróes no seio da Historia!

Cultuemos a sua memoria! **Non recedet memoria ejus!**

E, tu, Senhor! Deus de bondade, de justiça e misericordia, ouve a prece da Parahyba, ouve a prece do Brasil!

Attende, Senhor, as nossas preces, as supplicas de nossos corações em favor de teu servo a quem chamaste deste valle de lagrimas! Concede-lhe na verdadeira patria a companhia de teus eleitos!

No Lyceu Parahybano

O Gremio 24 de Março realizou hontem, ás 15 horas, no salão nobre do Lyceu Parahybano, imponente sessão civica em homenagem á memoria do inolvidavel presidente João Pessôa.

A assistencia era composta de familias as mais destacadas de nossa sociedade, estudantes, commerciantes, militares e jornalistas.

O salão nobre do bello edificio que o presidente João Pessôa transformou numa verdadeira universidade, achava-se ornamentado sobriamente de luto, vendo-se os retratos de professores da galeria assignalados de crépe.

Ao lado da mesa da sessão notava-se o retrato do bravo presidente parahybano.

O deputado Lima Mindello declarou aberta a sessão, tendo ao lado os srs. drs. Adhemar Vidal, secretario do Interior, representando o presidente Alvaro de Carvalho, e Joaquim Pessôa, deputado estadual, em nome da familia do mallogrado estadista.

Antes de tudo pediu o deputado Lima Mindello um minuto de silencio em homenagem á memoria querida.

Toda a assistencia, de pé, concentrados os espiritos e cabeça baixa, guardou esse espaço de tempo de veneração.

A seguir foi dada a palavra ao estudante José Rodrigues de Albuquerque, orador official do Gremio 24 de Março.

Foi o seguinte o discurso do talentoso joven:

"Fizemos reviver Shakespeare e teriamos a Parahyba immortalizada numa grande tragedia. Mas, infelizmente: "Lazaro é o passado, morto que só resurge na vida espectral da saudade". Shakespeare não pode ressussitar.

Escrevamos então as paginas da nossa dôr voltando o nosso pensamento para as reminiscencias amargas daquelle sabbado fatidico.

Foi numa tarde triste de um sabbado que Pernambuco presenciou o tombar do sol-poente, levando nos seus raios ensanguentados o ultimo suspiro de um gigante que adormecia.

E, este gigante que cerrava os olhos para sempre era o immortal presidente da Parahyba.

A Parahyba desde as primeiras lutas de conquista acostumou-se a compartilhar com Pernambuco das suas glorias e dos seus infortunios.

Quando nas margens do Bebiribe morria um bravo, sustentando com o seu sangue a sorte da nacionalidade, o Sanhauá murmurava tristonho na sua solidão adeuses a um pugillo de heróes que se sacrificava pela liberdade.

E as aguas do Bebiribe e do Sanhauá, ás horas caladas da noite, como que lacrimejando, correndo entre as ramagens das sombras tristes, encerravam no seu sudario de phantasmas adormecidos o "cadaver sangrento dos heróes" e o futuro de uma patria que despertava.

Era o nordestino insurgido contra o hollandez invasôr.

Depois, em 17 e 24, pernambucanos e parahybanos, unidos no mesmo ideal de libertação, tombavam exangues nas pedras das calçadas, fechando bem no intimo do coração, no derradeiro momento de vida, a imagem da patria que tremulava, perigando naquelles dias tenebrosos do passado. E assim, foi o evoluir do nosso martyrologio: Parahyba lavando sempre com sangue as manchas negras cahidas na honra de Pernambuco.

João Pessôa vira pela primeira vez o sol erguer-se nos horizontes de Felippéa, e sentiu tambem nos seus primeiros vagidos de creança as brisas das tardes que se foram acariciando-lhe os cabellos naquella quadra tão risonha da sua existencia: afinal, aqui despertando para a vida, elle deu os primeiros passos incertos no caminho dourado das illusões.

Depois, ao correr dos tempos, Pernambuco estava enlutado pela obra de um govêrno nefasto; João Pessôa na presidencia da Parahyba estende-lhe os braços chamando-o ás glorias do passado. Mas Pernambuco continúa dormindo o seu somno de escravidão, sonhando com as delicias de torturar um povo, que de cabeça erguida sempre marchou impavido á frente dos ideaes libertarios. João Pessôa quer sentir o contacto desse povo, e num sabbado tragico, o sol que elle vira levantar-se na manhã da vida nos horizontes de Felippéa, o via deitar-se no seu ultimo momento de existencia, por detraz das collinas saudosas de Pernambuco; e as mesmas brisas que na Parahyba o acordaram adolescente, em Mauricéa, na tarde escura da sua vida de sonhador, arrancavam daquelles labios que se cerravam para sempre um ultimo sorriso. E dizem que ao cahir da noite as aguas do Bebiribe e do Sanhauá, consternadas na mesma dôr, curvavam-se na sua solidão ante o cortejo funebre de estrellas — que eram cirios illuminando a cabeça pallida do heróe — e do seu seio de infinita tristeza subiam ao céo suspiros que se confundiam com as harmonias divinas ao envolverem no seu sudario a alma do grande martyr sacrificado.

As ruas de Felippéa pareciam tristes cemiterios abandonados, porque o seu povo só tinha tempo para chorar a grande esperança que num momento se desfazia como uma miragem de deserto.

E o povo tinha razão em prantear

a memoria sagrada de João Pessôa porque foi elle que, no momento em que todos os homens do paiz se submettiam a humilhantes e indecorosas attitudes em face do problema governamental, que auscultou o coração do parahybano e escreveu na historia contemporanea a epopéa cheia de sacrificios e de heroismos de que se poderia orgulhar o maior genio das maiores audacias que foi Annibal atravessando os Alpes em pleno inverno.

Daqui, em nome do gremio "24 de Março", do qual o grande desapparecido era socio benemerito, eu venho tributar á sua memoria toda a nossa dôr e toda a nossa saudade, fazendo votos para que no céo elle continúe a influir sobre os nossos destinos, derramando sobre a nossa associação toda a luz do seu espirito de sublime defensor das liberdades postergadas".

Substituiu o estudante José Rodrigues de Albuquerque na tribuna o sr. dr. Octacilio de Albuquerque, cathedratico do Lyceu Parahybano.

Sua oração, que estampamos a seguir, é um estudo cheio de eloquencia; uma analyse da figura extraordinaria do luctador sereno que mesmo na morte ainda encontrou no coração um sorriso de piedade para o seu frio matador.

Eil-o na integra:

"Ha cerca de um mez sahiu dos nossos braços o esquife de um bravo e de um martyr.

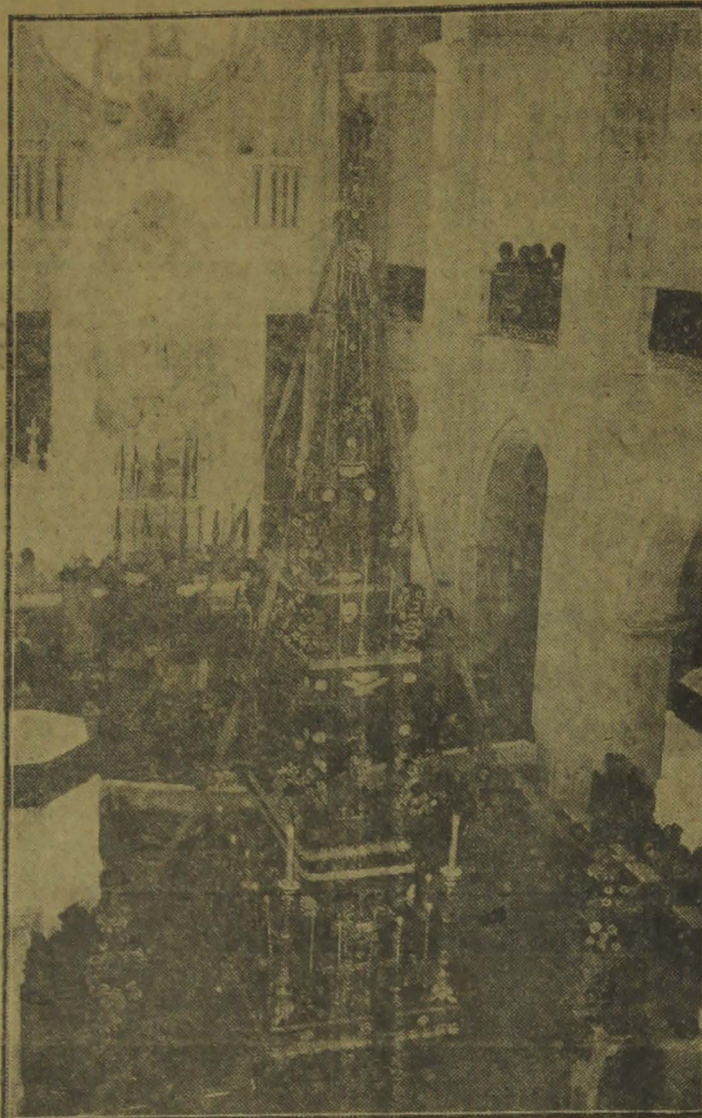
Se elle, o intrepido presidente parahybano, o nosso querido e inolvidavel João Pessôa, foi um grande patriota, o maior do Brasil contemporaneo, pela honestidade de seus propositos, pela firmeza de suas attitudes, pelo desassombro de seu idealismo, pela justiça de suas deliberações, a resistencia heroica com que procurou defender os principios cardeaes do regimen republicano, representados na grandeza autonoma da nossa pequenina Parahyba, e que culminou em seu brutal e covarde assassinato, emmoldurou o seu nome de uma aureola de santidade, transportando-o á gloria da immortalidade.

Elle se constituira uma figura singular no scenario politico brasileiro. Insulou-se das matreirices dos conchavos. Revidara, como um leão ferido, ás insolencias dos potentados, com a linguagem altiva e candente dos predestinados. Aos aggravos do poder reaccionario e descommedido, respondia sempre com a intransigencia e sobranceiria de suas convicções liberaes. Amparara, fôsse como fôsse custasse o que custasse, o direito dos humildes e desprotegidos contra os abusos e as arbitrariedades do mandonismo truculento e avassalador. E, sobretudo, devotara-se, no posto que lhe confiaram os seus conterraneos despreoccupado de si, das commodidades da vida dos seus, dos entes mais queridos, para devotar-se inteiramente á sua patria extremecida, á felicidade da terra parahybana pela qual tivera verdadeira idolatria.

Senhores: Falando, como paranympho da turma de professores, em 21 de abril do anno passado, data da commemoração do martyrio de Tiradentes, deste mesmo logar eu proferia palavras que agora vou recordar porque, dirigindo-me aos dignos moços do Lyceu Parahybano, ellas têm inteiro cabimento.

"Elegestes o dia de hoje, em que se commemora o martyrio de um patriota para a festiva collação do vosso gráo, certamente para render homenagem á memoria de um dos maiores vultos do nosso passado, pela sublimidade do heroismo com que soube encarar todos os infortunios, soffrer todas as provações, enfrentar a propria morte, para servir aos ideaes que constituiam o objecto de suas cogitações, o culto do seu immenso e entranhado amor á terra brasileira.

O grande martyr renunciou a todas as commodidades, despresou todos os attractivos da vida prospera e tranquilla, não se dominou pelos encantos da familia e da sociedade, para concentrar-se numa unica aspiração, entregar-se a uma preoccupação obsedante que se resumira na felicidade, na grandeza, na redempção do Brasil.

AS HOMENAGENS FUNEBRES NO RIO GRANDE DO SUL

A Eça erguida na Matriz da cidade de Rio Grande, por occasião das exequias do 7°. dia alli celebradas por alma do presidente João Pessôa

No exercicio da profissão que escolhestes, se nella ingressardes, nunca nos saia da mente esse grande e emocional exemplo. Porque todos os nossos contratempos e as nossas apprehensões da hora actual, todo esse mal estar que impressiona, de modo alarmante, dirigentes e dirigidos, todos os sobresaltos que ensombram de tristeza os dias que vão correndo, tudo ao meu ver, se origina, principalmente da falta do espirito de renuncia.

Viver, para toda gente, se consubstancia no goso, na conquista de vantagens materiaes, de commodidades e posições lucrativas. Ninguem quer sacrificar o interesse pessoal em beneficio de uma aspiração superior de ordem collectiva. Já nos vae faltando a coragem das attitudes, o desassombro das convicções. Vão desapparecendo esses lances abnegados de civismo, que constituem a maior das bravuras, em virtude das quaes o cidadão se desprende de todas as facilidades e reducções da vida para salvar um ponto de vista elevado e altruistico.

Incumbe ao vosso sagrado magisterio, hoje mais do que nunca, dar combate, em beneficio do paiz, a essa mentalidade dissolvente, fatal ás victorias moraes de uma sociedade culta, a qual mentalidade tem concorrido poderosamente para enfraquecer o nosso caracter, corromper os cidadãos, subordinando todos os nossos actos a conveniencias de momento, subalternas e egoisticas.

Incuti, diariamente, sempre que puderdes, com amor e solicitude, no animo das creanças sob vossa guarda tutellar, apontando-lhes paradigmas de que é prodiga a nossa historia, incuti no espirito de vossos pequeninos discipulos as bellezas da renuncia, do desapêgo a conveniencias interesseiras, quando estão em jogo os supremos ideaes da nacionalidade, a pratica intergirversavel da justiça, o sentimento da dignidade ao serviço das aspirações da nossa patria.

E, com a força persuasiva do vosso proprio exemplo, fazendo da vossa carreira um sacerdocio, onde só se alcançam recompensas de ordem affectivas com a vossa abnegação, o vosso devotamento, a vossa constancia, tereis contribuindo para que dias claros e radiosos, de uma grande paz proficua, alvoreçam sobre os destinos do nosso grande e querido Brasil."

Senhores: Em João Pessôa tivestes um modêlo desse desprendimento, dessa coragem despreoccupada do verdadeiro patriota, que tudo sacrifica quando estão em causa os ideaes superiores que o empolgam, quando perigam os interesses collectivos a que, obstinadamente, se dedica e serve sem transigencias.

Elle personificou, neste grave momento da nossa vida politica, esse superior e quasi divino espirito de renuncia que fez de Tiradentes o protomartyr da nossa independencia, sagrou no nosso excelso conterraneo o precursor de nossa patria liberta para todo o sempre do profissionalismo politico que a vem aviltando, sob todos os disfarces.

Senhores: João Pessôa, de cujo martyrio fomos acabrunhados espectadores, deu o seu sangue em holocausto á mais ferenha politica de odios e vinganças que, com a responsabilidade do poder, já foi desencadeada sobre o nosso paiz.

Nós parahybanos e, sobretudo, vós que sois moços, juremos todos, de forma que o nosso juramento possa repercutir em todo o Brasil que saberemos honrar a memoria do grande conterraneo, brutalmente roubado ao nosso convivio, orphanando-nos para sempre do seu contacto, fascinador; juremos que nunca em hyphotese alguma, transigiremos com os despotas e com o despotismo e haveremos de luctar, com destemor, com perseverança, com firmeza de animo, como o nosso grande, o nosso inesquecivel, o nosso bravo e bom João Pessôa soube combater, pela redempção definitiva do nosso paiz".

Por ultimo usou da palavra o nosso vibrante confrade de imprensa dr. João Santa Cruz de Oliveira.

Seu verbo candente, anathematizando os processos miseraveis da politica do exterminio pessoal, impressionou vivamente o selecto auditorio.

Lamentamos não poder fixar o improviso do illustre jornalista, que synthetizou em largos traços a vida publica fugaz e gloriosa do parahybano abnegado e bom, que a politica desvairada do govêrno federal immolou em Recife.

A oração do dr. João Santa Cruz, como as dos oradores que o precederam, foi largamente applaudido

Após a sessão civica, o deputado Joaquim Pessôa, irmão do inesquecivel homenageado, foi abraçado pelos presentes.

Na Associação Commercial

A sessão solenne — O discurso do deputado Irenêo Joffily

A Associação Commercial realizou hontem sentida e impressionante homenagem á memoria do presidente João Pessôa, continuando, assim, depois da morte, essa solidariedade indestructivel e ennobrecedora que sempre prendeu a prestigiosa associação de classe á figura inesquecivel do chefe do govêrno.

Raras vezes, num ambiente tão representativo, temos visto manifestações capazes de egualar ao menos a essa sessão civica de hontem, em que os elementos influentes do nosso commercio quizeram externar a sua veneração e a sua saudade pelo desapparecimento do homem superior que redimiu a nossa terra e fez com que ella sonhasse com uma era prodigiosa de prosperidade.

A's 20 horas, o salão de honra da Associação Commercial apresentava um aspecto extraordinario, inteiramente repleto de familias, moças collegiaes, figuras do commercio, todos os directores da Asociação, magistrados, politicos, representantes de classes.

Organizou-se a mesa que dirigiu os trabalhos sob a presidencia do sr. Manuel Soares Londres, ladeado dos srs. drs. Adhemar Vidal, secretario do Interior, representando o sr. presidente do Estado; Avila Lins, prefeito da capital; José Americo de Almeida, secretario da Segurança Publica; deputado Joaquim Pessôa, representando a familia do homenageado; João Moraes, desembargador Paulo Hypacio e deputado Irenêo Joffily.

Entre duas columnas fôra collocado um bello retrato do presidente João Pessôa encoberto pela bandeira nacional. Aos lados estas inscripções: "Vivo não te venceriam". "Morto, não te vencerão".

Em primeiro logar falou o presidente, sr. Manuel Londres, dizendo os fins da imponente reunião e pedindo, após, um minuto de silencio, com a assistencia de pé, em honra do immortal parahybano cujo nome se rememorava.

Cumprida essa homenagem silenciosa e expressiva, com grande recolhimento, a banda de musica da Força Policial, num dos terraços do edificio, tocou em surdina o hymno da Parahyba.

Uma columna de gentis senhoritas da Escola Normal acompanhou as notas desse hymno em canto baixo.

Em seguida foi dada a palavra ao deputado Irenêo Joffily, orador official e unico da solennidade.

O illustre conterraneo pronunciou uma brilhantissima oração evocativa da personalidade inesquecivel. Desenhou-lhe o perfil em tropos de rara e esplendida eloquencia, sobredoirados de um sentimento de justiça que empolgou a assistencia.

A Parahyba muito lucraria se tivesse a reconstituição dessa pagina forte de sobrio e vigoroso elogio do presidente João Pessôa, partida da mentalidade de um homem independente como o deputado Irenêo Joffily.

Entretanto, mal iremos tentar um resumo de algumas das suas considerações em torno á figura de João Pessôa.

Começou dizendo que feliz seria a Parahyba se pudesse algum dia fazer uma manifestação bastante significativa para honrar a memoria daquelle que foi o maior filho não só da nossa terra como também da patria. Felizes seriamos todos nós se encontrassemos na propria linguagem portugueza expressões capazes de dizer toda a grandeza do vulto que desappareceu. Daquelle que velando pelos destinos do seu pequeno Estado conseguiu tornal-o tão feliz e tão cheio de esplendor, que já não poude ficar sendo alvo apenas do carinho e do acatamento dos parahybanos, pois se projectou para a admiração nacional e figurou como o maior dos brasileiros.

Sentia-se na contingencia, por outro lado, de nada adiantar de novo no estudo dessa empolgante individualidade, falando aos parahybanos, falando aos brasileiros, que tão intimamente vinham acompanhando os surtos de sua acção como politico e como administrador. Onde encontrar uma expressão mais sentida e mais verdadeira, para repetir o que a esta hora repete a consciencia nacional, alanceada pela perda desse extraordinario representativo de todos os seus melindres de dignidade, de altivez, de honra?

De João Pessôa, mesmo sem a preoccupação da originalidade, queria apenas distinguir as qualidades de justo e bom, laborioso, ordeiro, patriota e martyr.

Analysando a historia brasileira, num relance, o orador affirma que o presidente parahybano vilmente assassinado ultrapassa a todas as figuras mais salientes pelo destemor do seu patriotismo ou pelas agonias do seu martyrologio. Nunca, houve, desde Pedro Alvares Cabral, um brasileiro que tão alto se erguesse pelo vigor das suas attitudes, pela comprehensão das aspirações populares, pela santidade das intenções.

Só negará agora que João Pessôa foi grande, accrescenta, os homens de má-fé, e para felicidade nossa esses homens são em numero reduzido.

Só negará João Pessôa foi grande quem tiver grande a propria maldade e para a sua execução precisar de deprimir o gigante. Só pretenderá diminuil-o na sua estatura os que se confundem na pescaria dos conchavos e dos accôrdos.

Dahi passa o orador a analysar as perseguições de que vinha sendo victima a nossa terra, por parte daquelles que não olharam o esgotamento das nossas economias, dos que não sentiram a dor dos nossos bravos soldados immolados na defesa da ordem. Exalta ainda uma vez a desmedida valentia dos homens que, impulsionados pelo animo varonil de João Pessôa, luctaram pela implantação da ordem nos longes sertanejos.

Alludindo ao crime de que resultou a immensa perda para a Parahyba, diz o orador, recebendo vibrantes applausos:

No **complot** satanico dos miseraveis elle teve de pagar com a sentença de morte o crime de ser grande e de querer grande a sua pequenina Parahyba e a sua patria.

João Pessôa foi grande porque grande era o seu ideal.

Passa a exaltar a acção de justiça do saudoso presidente, declarando que foi esta acção, mais do que tudo, que lhe grangeou a aureola de popularidade, de que talvez elle mesmo não suspeitasse. Porque, elucida, o povo tem sobre a sua cabeça um sentimento apurado de justiça e ha no espirito das classes vibrando e dominador esse mesmo sentimento.

E João Pessôa fazia justiça como condição de seu govêrno.

Analysa a personalidade do chefe desapparecido como a de um grande trabalhador. Os seus musculos e o seu cerebro estavam sempre em continua actividade para o beneficio de nossa terra.

Admira-se ante a simultaneidade da sua visão de administrador, que abarcava concomitantemente varios e graves problemas administrativos com um exito que vinha tornando o nosso Estado um Estado padrão.

Após, estuda ainda a acção do eminente brasileiro como amigo da ordem. Deu-nos tranquillidade e paz durante os periodos de sua administração não turbados pela influencia criminosa da politica cangaceirista, até o momento em que contra a ordem se ergueram meia duzia de pa-

(Continúa na 5.ª pagina)

EDITAES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA 3.ª SESSÃO ORDINARIA DO JURY DESTA CAPITAL — O dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura, juiz de direito da comarca da capital do Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei, etc.

Faço saber que designei o dia 15 de setembro p. vindouro, pelas 13 horas do dia, no salão terreo do edificio do Convento de São Bento, para abrir a 3.ª sessão ordinaria do Jury desta capital, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio de 36 jurados, que tem de servir na presente sessão na conformidade dos arts. 197, 198 e 200 da lei n. 336, de 21 de outubro de 1910, foram sorteados os cidadãos seguintes:

1 João da Silva Sobral, capital; 2 bel. Oscar Pinto Coêlho, capital; 3 Laurentino Coriolano de Vasconcellos Mello, capital; 4 João de Araújo Souza, capital; 5 Raul de Barros Moreira, capital; 6 bel. Oswaldo Caldas, capital; 7 Abelardo Mendes de Alverga, capital; 8 Alberto Marinho Falcão, capital; 9 João Climaco Monteiro da Franca, capital; 10 Geraldo von Sohsten Junior, capital; 11 José Gomes de Almeida, capital; 12 José Cavalcante de Souza, capital; 13 dr. José de Seixas Maia, capital; 14 José Eduardo de Hollanda, capital; 15 José Washington de Carvalho, capital; 16 Manuel Lourenço das Neves, capital; 17 Lourival de Souza Carvalho, capital; 18 Apollonio Porfirio de Britto, capital; 19 Bazileu da Costa Gomes, capital; 20 bel. Waldemar de Carvalho Luna, capital; 21 cirurgião-dentista Alvaro de Souza Lemos, capital; 22 Simão Patricio da Costa Netto, capital; 23 Sabino Lourenço da Silva, Marés; 24 João Correia de Sá Benevides, capital; 25 Arnaldo Emiliano de Barros Moreira, capital; 26 José Cordeiro de Lucena, capital; 27 bel. Evandro Souto, capital; 28 Claudiano Alustau, capital; 29 Vasco de Carvalho Tolêdo, capital; 30 Elvidio de Andrade, capital; 31 João Luiz Paes da Porciuncula, capital; 32 Abel da Fonsêca Wanderley, capital; 33 bel. Octavio Frederico de Mesquita, capital; 34 Antonio de Medeiros Paes, capital; 35 Francisco Muniz de Medeiros Sobrinho, capital; 36 Joaquim Schuller Villarouco, capital.

A todos os quaes e cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem ás sessões do Jury, tanto no referido dia e hora como nos demais, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

Outrosim, na presente sessão hão de ser julgados os réos cujos processos estiverem preparados. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 15 de agosto de 1930: Eu, Antonio Gonçalves Carneiro, escrivão o escrevi e assigno. (ass.) Antonio Feitosa Ferreira Ventura, conforme ao original; dou fé. Parahyba, 15 de agosto de 1930. O escrivão do Jury, Antonio Gonçalves Carneiro.

—

EDITAL DE CITAÇÃO — PRIMEIRO JUIZ SUBSTITUTO — TERCEIRO CARTORIO — O dr. Mauricio de Medeiros Furtado, 1.º juiz substituto da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento e interessar possa que, pelo dr. 1.º promotor publico foi denunciado Severino Pereira da Silva, como incurso nas penas do art. 267 do Cod. Penal, e como não se encontre o citado denunciado no districto da culpa, conforme certificou o official de justiça encarregado da diligencia, pelo presente, por mim assignado, chamo e cito o referido summariado Severino Pereira da Silva, a comparecer á sala das audiencias deste juizo, no dia 29 do corrente, ás 14 horas, a fim de assistir á formação de sua culpa, ficando citado para todos os termos do processo até final sentença, sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 18 dias do mez de agosto de 1930. Eu, João Cancio Brayner, escrivão o escrevi e assigno. (assg.) Mauricio de Medeiros Furtado. Conforme ao original; dou fé. Parahyba, 18 de agosto de 1930.— João Cancio Brayner, escrivão do crime.

No trigesimo dia do assassinato do presidente João Pessôa

(Conclusão da 3ª pagina)

rahybanos mancommunados com a prepotencia.

Alludiu á intrepidez com que João Pessôa defendeu o Estado no caso de Princeza.

Estuda após a figura do homenageado como patriota e martyr, e particulariza a sua acção de alevantamento do nosso commercio, que tudo lhe deveu.

Se a Associação Commercial não prestasse á sua memoria homenagens como aquella, teria a ingratidão dos inimigos da Parahyba e dos inimigos do Brasil.

Nenhuma classe recebeu mais beneficios do grande presidente. Recorda a questão tributaria, motivo remoto, talvez, da morte de João Pessôa, pelas incompatibilidades que cavou, e diz que nella figurando, o emerito presidente não enxergava interesses pessoaes, senão o interesse da independencia do nosso commercio.

Perora em seguida o orador, commovendo a assistencia, e apontando João Pessôa como um formidavel exemplo para as gerações novas. As mães devem ensinar aos filhos o seu nome; devem sussurralo- ao ouvido dos seus filhinhos para que elles cresçam apprendendo dignidade, bravura e generosidade na sua historia.

Terminando, sob frequentes applausos, o deputado Irenêo Joffily declara inaugurado o retrato do presidente João Pessôa, que é descoberto da bandeira entre palmas da assistencia.

Então as moças da Escola Normal acompanhadas pela banda de musica, entoaram, em notas flebeis, o Hymno Nacional.

Suspendeu-se em seguida a sessão, que foi uma das mais concorridas e memoraveis já realizadas na Parahyba pela Associação Commercial.

AS MISSAS PELA MANHÃ, NOS DIVERSOS TEMPLOS DA CAPITAL

A's 6 1|2 de hontem, foram celebradas nos diversos templos da capital missas por alma do querido morto e inolvidavel presidente parahybano, a mandado da familia, pessôas amigas e associações.

A colonia norte-riograndense, representada pelo "Centro", fez rezar officio funebre, pelo conego Emygdio Cardoso, na Cathedral.

—

A senhora d. Cordula de Carvalho Rodrigues dos Anjos mandou celebrar hontem u'a missa na Cathedral em suffragio da alma do grande presidente João Pessôa.

Aquella digna senhora sempre foi uma intransigente admiradora do govêrno benemerito que teve nossa terra e quando, ainda com vida, conheceu o dr. João Pessôa as melhores provas de tão fervorosa admiração.

—

Em todas as homenagens funebres prestadas á memoria do presidente João Pessôa, esteve presente o sr. dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, accompanhado de sua exma. esposa.

O RETRATO DO GRANDE MORTO, VISITADO POR MILHARES DE PESSÔAS

Durante o dia e a noite de hontem, foi o retrato do inesquecivel presidente visitado por milhares de pessôas, no corêto da praça "João Pessôa", onde foi exposto, em artistico pedestal circundado de palmeiras e crotons.

Muitas familias ajoelhavam-se e oravam por alma do grande morto, depositando flôres ao pé da moldura, onde se lia a seguinte legenda: — **Parahyba, não chores! Brasil, resigna-te! Perdemos o convivio de seu grande vulto, mas ficou-nos o orgulho do seu grande nome.**

Muitas fôram as scenas de emoção que se passaram alli. Creanças e moças beijavam a effigie do mallogrado parahybano, entre soluços e exclamações.

A romaria terminou ás 10 e meia horas, ficando ainda algumas familias velando o retrato.

AS HOMENAGENS FUNEBRES NO RIO GRANDE DO SUL

Um aspecto da sahida da grande assistencia, após a realização das exequias do trigesimo dia, na cidade do Rio Grande

NO INTERIOR

Na vizinha cidade de Santa Rita as homenagnes ao presidente João Pessôa attingiram uma expressão de imponencia como jamais alli se registrou em época alguma.

A matriz apresentava um aspecto muito expressivo, ornamentada de negro, em largos pannos pendentes das tribunas, com orlas de prata.

Toda a ornamentação era aliás no tom negro-argenteo.

Ao centro da nave erguia-se rico catafalco onde uma cruz revestia-se da bandeira, symbolizando a patria sacrificada.

No alto lia-se a inscripção: "Homenagem do povo de Santa Rita ao bravo presidente João Pessôa".

Na eça nova legenda — a legenda que ficou cimentada á tragedia: "Vivo, não te venceriam".

A's 8 horas tiveram inicio as solennidades religiosas, celebrando a missa o monsenhor Meliteu, vigario de Santa Rita.

A assistencia era immensa e occupava todo o templo, derramando-se ainda pelo lado exterior, de onde não puderam passar numerosissimas pessôas.

Junto do altar em logares reservados, viam-se as auctoridades locaes, prefeito Edgard Saeger, juiz de direito Octavio Novaes, dr. José Bezerra Dantas, promotor publico, e ainda pessôas representativas da cidade.

Após a missa, o monsenhor dr. Pedro Anisio pronunciou brilhante oração funebre em torno á personalidade do presidente João Pessôa.

O illustre orador sacro prendeu a attenção da assistencia por espaço de cerca de uma hora, arrebatando os sentimentos e emoções com a evocação das qualidades cardiaes da indole de govêrno e patriota de João Pessôa.

Exalçou o seu sentimento de justiça, as suas attitudes de dignidade e honra, o seu extraordinario amôr á Parahyba, pela qual se sacrificou.

Alludiu á harmonia mantida durante o seu govêrno entre as auctoridades temporaes e religiosas e o significado christão do seu govêrno no ponto de vista do amparo aos necessitados e da approximação dos humildes.

Essas apreciações fel-as o illustre deutor da egreja em meio ás mais elevadas doutrinações de christianismo e piedade.

Causou magnifica impressão o elogio funebre do monsenhor Pedro Anisio.

—

Depois da solennidade religiosa o povo sahiu da egreja conduzindo o retrato do presidente João Pessôa que ornava a eça e que era conduzido por gentilissimas senhoritas.

Dirigiu-se a multidão para a Rua Dr. Massa, cuja placa foi arrancada, sendo substituida pela de Rua 29 de Julho (Négo).

Falou ahi o dr. Julio Rique, advogado dos nossos auditorios, que exalçcu a significação popular daquella homenagem.

As creanças das escolas e senhoritas entoaram o hymno nacional, acompanhado pela banda de musica do Tibiry.

—

Dahi a multidão, dentre a qual avultava o numero de senhoras e senhoritas, se dirigiu para a rua que tivera o nome de João Suassuna, e onde foi apposta a nova placa de Rua Presidente João Pessôa.

Falou o tribuno Luiz de Oliveira, intendente municipal desta cidade, que pronunciou ardoroso discurso justificando a homenagem.

Por ultimo o povo conduziu o retrato do presidente João Pessôa e marchou para o edificio da Prefeitura Municipal, a fim de ahi collocar a effigie do eminente brasileiro.

Era já numerosa e fina a assistencia nesse edificio publico, vendo-se a presença das mais distinguidas familias locaes.

Sobre a nova homenagem falou o dr. Osias Gomes, recordando, com viva emoção, traços da superior personalidade que a Parahyba toda, naquella hora, pranteava.

Alludiu ao interesse do govêrno assassinado, pela gente pobre, que elle protegia pelos estimulos e pelos ganhos do trabalho.

Verberou com vehemencia o attentado de Recife, dizendo que estava no compromisso dos parahybanos jamais transigir com os componentes do tenebroso **complot** de que resultara a morte do grande presidente.

Em seguida falou ainda, dirigindo brilhante evocação a João Pessôa, o intendente municipal de Santa Rita David Falcão, cujo discurso foi muito applaudido.

AREIA, 26 — Realizaram-se, aqui solennes exequias de trigesimo dia, na matriz, em homenagem á memoria do pranteado presidente João Pessôa.

O templo encontrava-se repleto de pessôas de todas as classes sociaes, tendo comparecido o prefeito municipal, o grupo escolar incorporado e Collegio Julia Leal.

O commercio cerrou as suas portas durante o dia. (A UNIÃO).

—

ALAGÔA DO REMIGIO, 26 — O povo desta localidade, ainda profundamente sentido pelo doloroso desapparecimento do presidente João Pessôa, mandou celebrar exequias de trigesimo dia.

Houve extraordinaria assistencia e numerosas communhões em intenção do grande morto. (A UNIÃO).

EM PATOS

PATOS, 26 — Homenageando o invicto presidente desapparecido a Prefeitura inaugurou a praça "João Pessôa", em presença das principaes autoridades e grande concurso de familias e immensa massa popular. O prefeito expoz os fins patrioticos da reunião, produzindo oração official o dr. Manuel Paiva, juiz de direito da comarca.

Após a inauguração a musica local executou o hymno nacional entre calorosas acclamações á memoria do bravo defensor da autonomia do Estado. (A UNIÃO).

—

De Nazareth recebemos expressiva carta do nosso amigo sr. Lycurgo de Almeida, dizendo da grande e inconsolavel magua do povo daquella cidade pernambucana, pela barbara morte do presidente João Pessôa.

—

ESPIRITO SANTO, 26 — Foi celebrada hoje, ás 7 horas, na matriz desta localidade, missa de trigesimo dia por alma do bravo presidente João Pessôa, covardemente assassinado.

Compareceu á cerimonia grande numero de amigos, correligionarios e admiradores do immortal parahybano. (A UNIÃO).

NOS ESTADOS

NO RECIFE

Na matriz de Bôa Vista celebraram-se missas, ás 8 horas, a mandado do illustre magistrado dr. Cunha Mello. A' essa hora todo o rico templo estava totalmente cheio de pessôas de todas as classes sociaes do Recife, inclusive muitas senhoras e senhorinhas.

Os corredores, as tribunas e o côro estavam apinhados, não havendo um unico logar vasio.

Na capella-mór celebrou o reverendissimo conego Jeronymo d'Assumpção, e nos dois altares immediatos dois outros sacerdotes. Na capella-mór viam-se o dr. Cunha Mello, os directores do "Diario da Tarde" e "Diario da Manhã" e muitas outras pessoas de destaque social.

A Faculdade de Direito do Recife, compareceu representada por elevado numero de academicos que conduziam o estandarte da Escola.

No côro serviu uma orchestra sob a direcção do maestro Carlos Fuetti, que executou as marchas funebres de Beethoven e Chopin. Nessa occasião o ambiente era de funda tristeza. Aos accordes pungentes das partituras quasi todas as pessôas presentes na egreja tinham os olhos cheios de lagrimas. Senhoras e senhorinhas choravam copiosamente, não podendo dominar a immensa dôr que as compungia.

—

Fóra da egreja notava-se desusado movimento de pessôas, que não puderam assistir ás cerimonias devido á falta de logares no templo. Comtudo, todas se conservavam descobertas, em silencio, acompanhando as missas.

Terminados os actos o grande juiz Cunha Mello, contristadissimo, foi abraçado por innumeras pessôas, amigos e admiradores da sua nobre figura de magistrado e da firmesa de sua amisade pelo immortal presidente. Passaram-se scenas commovedoras. Cavalheiros e familias da alta sociedade do Recife se confundiam nesse instante de magua, á operarios e homens do povo, todos nivelados pelo mesmo sentimento de magua e pesar collectivo.

—

Na mesma matriz, e á mesma hora, a classe estudantina mandou celebrar missa em suffragio da alma daquelle que soube tão nobremente engrandecer a sua patria.

—

O dr. Francisco Cabral de Mello, de quem era concunhado o presidente João Pessôa, mandou celebrar missa, ás 8 horas, na matriz da Soledade pelo inesquecivel brasileiro.

—

A Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr São Sebastião, tambem fez celebrar missa, hoje, ás 8 horas, na egrede N. S. do Terço.

—

Os alumnos do 1.º anno do Gymnasio Pernambucano, mandaram tambem celebrar missa por alma do dr. João Pessôa, na Conceição dos Militares, ás 8 horas.

—

RIO, 26 — Foram extraordinariamente concorridas as missas mandadas celebrar hoje, na Candelaria, em suffragio da alma do presidente João Pessôa.

A's ceremonias compareceram innumeras familias, congressistas e militares, além de grande multidão popular. (A UNIÃO).

—

RIO, 26 — Foram extraordinariamente concorridas as exequias celebradas na Candelaria em suffragio da alma do presidente João Pessôa.

O comparecimento, tanto pelo volume, como pelo caracter representativo, excedeu a qualquer espectativa.

Viam-se numerosissimas familias de alto destaque na sociedade carioca, inclusive a do eminente estadista desapparecido.

Poucas vezes se hão realizado no Rio solennidades religiosas tão significativas e concorridas. (A UNIÃO).

—

EM MINAS GERAES

AFFONSO PENNA, 26 — Realizou-se a missa de requien celebrada pela memoria do grande libertador da Parahyba, maior esperança nacional. — Ferreira Lima, Raymundo Pinho, Quintino Cunha, R. Alencar, Gervasio Fonsêca e José Nunes.

SOBRE O PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

MANÁOS, 25 — O orgam dos Moços Catholicos estampa o "cliché" do presidente João Pessôa.

Entre outros conceitos diz que o presidente parahybano encarnava, nesta hora rubra da nação, as energias civicas e republicanas do povo brasileiro, paradigma de honestidade e de bravura.

Foi um heróe e um martyr: e emquanto a Parahyba perde um grande filho, que honrava o Brasil, cresce o abnegado presidente ainda mais aos olhos dos homens. (A UNIÃO).

—

MANÁOS, 25 — A commissão composta dos srs. Cordeiro de Mello, Manuel Gomes, Oswaldo Brandão, acad. Francisco Pereira, representando respectivamente os parahybanos e collegas de formatura contemporaneos da Academia e admiradores do presidente João Pessôa fizeram celebrar hoje na Cathedral as exequias solennes em suffragio do grande brasileiro. O templo estava rigorosamente ornamentado e deslumbrava pela assistencia, comparecendo autoridades federaes, estaduaes, e municipaes, magistrados, deputados, familias e o povo em geral. (A UNIÃO).

CAXIAS (Maranhão), 26 — O Comité Pró-Alliança Liberal e admiradores do pranteado presidente João Pessôa fizeram celebrar hoje solennes exequias em memoria do invicto e glorioso brasileiro, sacrificado em defesa dos altivos brios nacionaes e da Constituição.

A cerimonia religiosa esteve tocante, sendo assistida por grande numero de pessôas de todas as classes sociaes e diversos politicos.

O livro de assignatura dos presentes será enviado á pesarosa familia do valoroso parahybano. (A UNIÃO).

Secção Livre

AGRADECIMENTOS — Alfredo Ribeiro agradece penhorado á todos os que se dignaram enviar pesames pelo fallecimento de sua esposa, Maria Eulina Baptista Ribeiro.
Parahyba, 25|8|30.

—

IMPORTANTES PROPRIEDADES Á VENDA, MUNICIPIO DE MAMANGUAPE — Agua Clara, São Bento, Itaúna, Cumarú, Sant'Anna, Capoaba, Campo Verde e grande parte dos terrenos onde fica localizada a povoação de Mataraca. Essas propriedades medem approximadamente 40 kilometros quadrados, com 4 engenhos funccionado, safras montadas, enormes coqueiraes, sitios de fructeiras de raça, animaes e gado, excellentes casas de moradia, vastas mattas, grandes cercados de arame com bôas pastagens para refazer gado, etc.
A tratar com Pedro Lyra, em Villa Nova, Rio G. do Norte ou em Mataraca com o sr. José Ribeiro Bessa.

—

AOS QUE TÊM CREDITOS A RECEBER DAS OBRAS DO PORTO DAS SECCAS — A' rua Vidal de Negreiros, n. 137, informa-se quem se encarrega de promover o recebimento dos creditos acima, fazendo-se tambem liquidação immediata.

—

DINHEIRO PERDIDO — Acha-se no escriptorio da Empresa Tracção, Luz e Força, á disposição do seu legitimo dono, uma quantia em dinheiro que foi encontrada em um dos bondes desta Empresa.
Parahyba, 13 de agosto de 1930.

—

AO PUBLICO E AO COMMERCIO — José Maria Nascimento, avisa aos seus amigos, freguezes e pessôas com quem mantem transacções de ordem commercial, que tendo acabado com o seu negocio "Alfaiataria Carioca", á praça Alvaro Machado, 77, desta praça, se encontra á disposição dos mesmos na rua Cardoso Vieira n. 232.

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos são os srs accionistas desta Companhia convidados para a assembléa geral ordinaria, que reunirá em 15 de setembro de 1930, na sua séde social, á rua da Republica (Edificio da prensa), ás 14 horas.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

COMPANHIA PARAHYBANA DE BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO — De accôrdo com o artigo 14 dos Estatutos que regem esta Companhia, estão os seus livros á disposição dos srs. accionistas, para o exame da escripta e balanço procedido em 30 de junho de 1930.
Campina Grande, 12 de agosto de 1930. — Sociedade anonyma — C.ª Parahybana de Beneficiamento e Prensagem de Algodão. — V. Hugo, director-secretario.

—

A QUEM INTERESSAR — Um rapaz de bom comportamento não querendo morar em pensão, deseja alugar um quarto em casa de familia. Os interessados poderão dirigir cartas a I. C. na redacção desta folha.

—

Maria Eulina Baptista Ribeiro

Agradecimento

A familia Rabello Baptista, verdadeira e sinceramente reconhecida, vem, por meio deste, agradecer a todas as pessôas que prestaram seus valiosos serviços durante a enfermidade que victimou a sua sempre lembrada MARIA EULINA BAPTISTA RIBEIRO, particularizando este seu reconhecimento á prestimosa familia do sr. João da Cunha, que, com desvelo, solicitude e carinho, assistiu até o ultimo momento á pranteada desapparecida.
A todos, sua immorredoira gratidão.

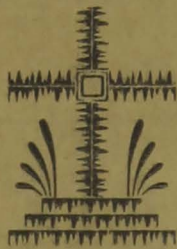
—

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DA PARAHYBA DO NORTE — De ordem do presidente, convido todos os socios desta sociedade, corpos docente e discente da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", a assistirem a sessão funebre e a apposição do retrato do presidente João Pessôa no salão nobre da mesma Academia, a realizar-se no dia 25 do corrente mez (30.° dia do seu barbaro e covarde assassinato em Recife).
Parahyba, 22 de agosto de 1930. — Luiz Galvão, 1.° secretario.

—

MENOR FUGIDA — Da residencia do sr. Alencar Cunha Rêgo, á rua Epitacio Pessôa 503, nesta cidade, fugiu hontem cêdo a menor Enedina de tal, de côr preta e de 10 a 12 annos, aproximadamente.
Pede-se a quem souber de seu paradeiro informar na mesma casa, onde será gratificada.

Dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerqu

CONVITE

A commissão abaixo, representando as senhoras do bairro de Jaguaribe, convida a todos os moradores do alludido bairro para assistirem á missa que manda rezar no curato de N. S. do Rosario, no dia 29 do corrente, (sexta-feira), em suffragio da alma do inesquecivel parahybano.

Parahyba, 26 de agosto de 1930. — Elisa de Hollanda, Laura Sampaio, Analia Fragoso e Analia Soares.

José Beltrão Monteiro

7.° DIA

†

Calecina Beltrão Monteiro e filhos, ainda compungidos com o fallecimento de seu inesquecivel filho e irmão **José Beltrão Monteiro**, agradecem a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, e mais uma vez as convidam para assistirem á missa de 7.° dia, que em suffragio de sua alma mandam rezar na Matriz de N. S. de Lourdes, no dia 28 do corrente, (quinta-feira), ás 6 1|2 horas. A todos que comparecerem hypothecam a sua eterna gratidão.

"A PREVIDENTE"

Scientifico que foram eliminados do obito 529 por falta de pagamento os socios Arthur Altino de Andrade Espinola e Arthur d'Albuquerque Lins, no de n. 530 drs Franklin Dantas Correia de Góes e d. Julia Dantas, e n. 136 da 2.ª serie os socios Francisco B. de Carvalho, d. Joanna Maia de Carvalho, José Severino de Araujo Benevides e d. Maria Eugenia de A. Benevides.

QUADRO DE OBSERVAÇÕES

João Baptista de Vasconcellos, 48 annos casado, residente nesta capital — 1.ª serie.

Rumano Cupertino de Moraes, 48 annos, solteiro residente nesta capital. — 1.ª serie.

José da Silva Gomes, 36 annos, casado, residente nesta capital. — 1.ª serie.

Chamadas

1.ª série

531 com multa até 25 de agosto de 1930
532 sem " " 20 " " "
522 com " " 10 " " "
533 sem " " 5 de setbº " "
533 com " " 25 " " "
534 sem " " 20 " " "
534 com " " 10 de outubº " "
535 sem " " 5 " " "
535 com " " 25 " " "
536 sem " " 20 " " "
536 com " " 10 de novembº "
537 sem " " 5 " " "
537 com " " 25 " " "
538 sem " " 20 " "
538 com " " 10 dezembro "
539 sem " " 5 " " "
539 com " " 25 " " "
540 sem " " 20 " " "
540 com " " 10 de janº " 1931
141 sem " " 5 " " "
541 com " " 25 " " "
542 sem " " 20 " " "
542 com " " 10 de feveº. "
543 sem " " 5 " " "
543 com " " 25 " " "
544 sem " " 20 " " "
544 " " 10 de março " "

2ª série

157 com multa até 28 de agosto de 1930
158 sem " " 8 de setbº. " "
158 com " " 28 " " "
159 sem " " 8 de outbº. "
159 com " " 28 " " "

Quota annual

Da 1ª e 2ª série até 31 de desembro sem multa.

Secretaria d'A Previdente, em 12 de agosto de 1930 — 1.º secretario José Calixto.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Quarta-feira, 27 de agosto de 1930 | NUMERO 197

Assembléa Legislativa

O discurso do deputado Joaquim Pessôa em torno ao telegramma do sr. José Americo ao chefe de policia de Pernambuco

Damos a seguir o ultimo discurso pronunciado na Assembléa Legislativa pelo deputado Joaquim Pessôa, em torno ao telegramma do sr. José Americo de Almeida ao chefe de policia de Pernambuco.

Na primeira parte dessa oração o illustre conterraneo allude ás responsabilidades pelo attentado que victimou, em Recife, o seu irmão — o presidente João Pessôa.

O SR. JOAQUIM PESSÔA: — Sr. Presidente: — O éco do passamento dolorosissimo de João Pessôa, — perda irreparavel que a Parahyba, o Brasil, e, particularmente, a familia do grande parahybano, soffreram, — ainda não deixou margem a que esquecidos fossem a sua pessôa e os serviços extraordinarios que elle prestou á Republca, no exercicio do cargo de presidente do Estado. Ainda, sr. presidente, está falando bem alto e tristemente á alma de seus parentes e á minha, com especialidade, por isso que ainda não me foi possivel esquecel-o nem o será jámais, aquelle miseravel acontecimento, fructo diabolico de cerebros enfermiços, uns, e outros cacholas de tarados e perversos longamente habituados á pratica de crimes monstruosos em que se deleitam.

Ainda não me sinto com as forças restabelecidas, e seria, de certo, conveniente, que eu me retraisse, por algum tempo, e deixasse, assim, de importunar, talvez, aos que, soffrendo, como eu, aquella perda irreparavel, preferissem, quiçá, que sobre a horrivel tragedia se fizesse um pouco de silencio. Mas, sr. presidente, o firme proposito em que me achava, desde minha sahida do Rio, de não voltar tão cedo a ser visto de publico, e, de, em minha casa, reter-me para, assim, melhor chorar a perda que chorarei por todo sempre, tive de abandonar. Aqui estou, entretanto, por imperiosa necessidade do serviço publico e solicitação de amigos, especialmente de alguns dos nobres pares desta casa.

E, assomando a tribuna, tendo aqui de fazer referencia a qualquer assumpto de interesse collectivo que por ventura, reclame a minha cooperação, eu me sentirei sempre adstricto ao proposito de nunca olvidar em minhas considerações aquella memoria para todo sempre inesquecivel.

Ligado a João Pessôa pelo mais puro sentimento de gratidão, pelo sangue que nos unia a nós ambos, e por esse dever de exaltal-o que tenho e me é reclamado do intimo do proprio coração, eu quero, tambem, sr. presidente, fazendo nesta hora a religião dos meus principios e da educação que me deram, exalçar com sincero reconhecimento o merito, as qualidades inapreciaveis daquelles que foram seus amigos e continuam a venerar a sua memoria. Sejam elles aquelles que se encontram melhormente collocados no Estado ou no paiz, ou pessôas até da mais humilde classe, que, porventura, lhe tenham homenageado, ao heróe parahybano.

E, espero da Providencia, sr. presidente, que energia não me faltará nunca, e senso, para enaltecer pelo resto de minha existencia aquelles que lhe foram dedicados, que lhe foram amigos sinceros e muito concorreram para a grandeza e brilho da sua administração no Estado.

Por isso mesmo, assiste-me o direito de não esquecer, ainda, o nome dos sicarios que o trucidaram, apontando-os á execração publica. E, entre elles, eu indico, por dever de comesinha justiça e por ser do dominio universal, o nome de Washington Luis, o principal responsavel, aquelle que, tendo-o condemnado á morte, ao grande patriota, condemnou egualmente a nossa terra a toda sorte de infelicidade. E, em seguida, os seus infames acumpliciados e executores do monstruoso crime: João Pessôa de Queiroz — o criminoso profissional, que, não satisfeito ainda do sangue humano por elle derramado ou mandado derramar, segundo voz geral, agachado, sempre amparado nos semelhantes, nos seus eguaes, "nunca de frente, sempre pelas costas", como bem dizia a ultima e gloriosa victima desse monstro; João Suassuna, nome execrando e de um dos mais asquerosos traidores politicos e deshonesto homem publico de que ha exemplo no Brasil; e mais: o capitão do exercito José Rodrigues da Silva, Julio do Nascimento Lyra, refinado jesuita, covarde e perverso, e o monstro executor do delicto. Estes os que compareciam ás reuniões do "complot" maldito, afóra os outros que, nem por não terem aqui os seus nomes citados, deixam de ser para sempre bem lembrados, pois, perante a nação e a familia de João Pessôa, são elles e só elles os responsaveis pelo horrendo crime.

—

Todavia, sr. presidente, o que me trouxe neste instante á tribuna foi pedir a v. exc. para, por si, se o puder fazer, ou então consultando aos nobres pares, inserir na acta dos nossos trabalhos de hoje o telegramma ha pouco passado e já publicado pelo eminente chefe da Segurança Publica do Estado, sr. dr. José Americo de Almeida, ao da do vizinho Estado do sul, sr. dr. Litto Filho, sobre detenções de parahybanos feitas injustificavelmente pela policia de Recife. Quero, assim, modestamente, como todos veem, prestigiar de perto e decididamente a acção energica e moralizadora daquelle auxiliar da passada e da actual administração estadual, reconhecendo-lhe a sinceridade com que vem servindo interesses maiores da Parahyba. E' uma pallida homenagem, simples e despretenciosa, a quem tanto se vem esforçando, neste momento historico, por legitimos direitos individuaes, que a violenta policia pernambucana timbra em desprezar, esquecendo que é a ella que devemos, sem duvida, o desgraçado acontecimento de 26 de julho, pelo muito que para elle concorreu. A policia a que me refiro já deve está satisfeita de tanta prepotencia e covardia, reconhecendo o ridiculo de tanta negaça e tantos subterfugios. Mesmo porque, sr. presidente, para tornar-se ella mais digna do nosso despreso e ogerisa nada mais se faz preciso. E', pois, mais do que um direito, é um dever nosso. esse applauso a quem tudo quer empenhar pela honra e felicidade da terra natal.

———(:)———

Um «film» da Parahyba na administração do presidente João Pessôa

A Empresa proprietaria da Mauricéa "Studio", continúa filmando diversos aspectos das grandes relizações deixada pelo saudoso dr. João Pessôa.

Este film, documentario, tem o relevo de apresentar o nosso inesquecivel presidente, quando em vida, recebia carinhozas manifestações por parte das creanças, e alumnas da Escola Normal.

Os srs. Maviguier & Souza tem se tornado incançavel, a fim de apresentarem ao Brasil de Norte a Sul, a administração realizada no periodo de dois annos incompletos de govêrno.

———::———

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 26 de agosto de 1930

15684	São Paulo	50:000$000
29078	.. ..	10:000$000
12860	.. ..	5:000$000

Boatos em torno do assassinato do deputado Baptista Luzardo

As versões sobre o facto, e as fontes de onde sahiram ellas

RIO, 25 — Um jornal de Bello Horizonte registou hontem o boato de que o deputado Baptista Luzardo havia sido assassinado em Uruguayana, dizendo tambem ter sido recebido, alli, um telegramma particular de Porto Alegre, dizendo constar que houvera um incidente entre aquelle parlamentar e um official do exercito.

Aqui, no Rio, tambem appareceu um boato, encerrando uma nova versão em torno do incidente: o deputado Baptista Luzardo teria morto um official, cujo nome se ignorava.

O telegramma publicado pela imprensa de Bello Horizonte referia-se ao boato sobre esse incidente, accrescentando não haver confirmação.

Tambem os correspondentes d'"A Batalha" e do "Diario Carioca", em Bello Horizonte, alludem ao boato do assassinato do sr. Baptista Luzardo, accrescentando que o deputado Nereu Ramos, que alli se encontra, communicou-se, a respeito, com amigos aqui residentes, dos quaes recebeu um desmentido.

Nesta capital, o boato circulou de forma vaga, não havendo nenhuma noticia positiva sobre o facto.

REGISTO

FIZERAM ANNOS ANTE-HONTEM:

Completou annos ante-hontem o pequeno Loydimar, filho do sr. José Pontes, artista residente nesta capital.

———(:)———

O DIA EM PALACIO

O presidente Alvaro de Carvalho fez-se representar na sessão civica do Centro 24 de Março e na reunião solenne da Associação Commercial, pelo sr. dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

———::———

NECROLOGIA

Peryllo de Oliveira: — Victimado por insidiosa enfermidade, que cerca de três annos vinha debellando o seu organismo, veio a fallecer na madrugada de hontem o nosso conterraneo sr. Severino Peryllo de Oliveira.

Nome vantajosamente conhecido nas letras parahybanas, o sr. Peryllo de Oliveira era um dos nossos intellectuaes mais festejados, manejando com elegancia a prosa e o verso. Collaborador de varios jornaes e revistas deste e de outros Estados deixa o infortunado conterraneo larga projecção literaria no paiz. Foi redactor d'"O Norte", secretario da revista "Era Nova" e d'"O Jornal" desta capital.

Como poeta deixa os seguintes livros "Canções que a Vida me ensinou", "Caminho cheio de Sol" e "A Voz da Terra", este ultimo escripto poucos mezes atraz. Publicou ainda uma novella sob o titulo de "Deshonesta" a annunciava outros livros.

Com a morte de Peryllo de Oliveira perde a Parahyba uma das expressões mais authenticas de seus valores novos e o principe de seus poetas vivos, releva a que com justiça attingira a sua mentalidade com a publicação da "A Voz da Terra" o canto de cysne de sua arte magnifica.

O inditoso jornalista e poeta contava a edade de trinta annos, deixando apenas como parente nesta cidade a sua veneranda progenitora, residente á Avenida 12 de Outubro onde se deu o obito.

O seu enterramento verificou-se hontem ás 16 horas, comparecendo-se entre outras pessôas os srs. dr. José Americo de Almeida, secretario da Segurança Publica; dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior; dr. Silvino Olavo, official de Gabinete do presidente do Estado; dr. Newton Lacerda, Mario Vianna, prefeito de Mamanguape; dr. Osias Gómes, director desta folha; dr. Alpheu Domingues, director do Serviço do Algodão; Severino Candido, dr. Synesio Guimares, redactor-secretario desta folha; Guttemberg Barrêto, Sandoval Wanderley, redactor desta folha; José Fonsêca Jardim, Mardokeu Nacre, José Ferreira de Mello, Leonel Coêlho, Esmeraldino de Oliveira, Luiz Clementino de Oliveira, Manuel Mousinho, Virgilio de Queiroz, Odenor Gomes, capitão Camillo Ribeiro, João Brasil de Oliveira e outros.

No cemiterio falou o sr. Leonel Coêlho que pronunciou sentida e inspirada allocução fazendo numa synthese feliz a analyse da poesia do illustre poeta desapparecido.

Os funeraes do sr. Peryllo de Oliveira, que era funccionario da Secretaria do Interior, fôram custeados pelo Estado.

———::———

Telegrammas

Um avião do Perú revolucionado

MANAOS, 25 — Um avião peruano, procedente de Squitos, foi recebido aqui com extraordinarias acclamações populares.

Pilotava-o o capitão Estremado. (A UNIÃO).

——:——

NOTAS E NOTICIAS

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA — (Serviço Federal) — Estação Meteorologica de Parahyba — Boletim do tempo — Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 25 ás 18 h. de 26 de agosto de 1930.

Em Parahyba: — O tempo conservou-se bom com forte insolação e soprando ventos fracos de sudéste. A maxima thermometrica foi 28.°5 e a minima 20.°5.

No Estado: — De 14 h. de 25 ás 14 h. de 26 de agosto de 1930.

Campina Grande: — O tempo conservou-se bom e soprando ventos variaveis. Maxima 27.°7. Minima 17.°9.

Guarabira: — O tempo conservou-se bom. Maxima 31.°4. Minima 25.°4.

Areia: — O tempo foi bom pela tarde e instavel sem chuva á noite. Dia 26: o tempo conservou-se bom. Maxima 26.°4. Minima 17.°0.

Espirito Santo: — O tempo conservou-se bom. Maxima 30.°0. Minima 15.°3.

Pombal: — O tempo conservou-se bom. Maxima 35.°6. Minima 21.°5.

Em outros pontos: — De 14 h. de 25 ás 14 h. de 26 de agosto de 1930.

Olinda: — O tempo conservou-se bom com forte insolação. Maxima 27.°6. Minima 23.°5.

Natal: — O tempo conservou-se bom. Maxima 29.°0. Minima 24.°3.

Até ás 20 horas não havia chegado telegrammas de Maceió e Soledade.

—

Pede-se á pessôa que levou hontem, por engano, da Cathedral, do local onde se encontrava uma mesa com um livro, para assignaturas, um chapéo de massa, cinzento, o obsequio de entregal-o na portaria desta folha, que será gratificada.

Peryllo de Oliveira

Morreu hontem um poeta. E esse poeta — com que saudade lhe dizemos o nome! — foi Peryllo de Oliveira.

Se é grande a impressão de dôr, que essa morte deixa nos amigos de Peryllo, maior, infinitamente maior o é no coração de sua mãe, o unico ente querido que lhe restava.

Quão commovente o quadro da sua despedida do filho, hontem, á sahida do corpo delle para o cemiterio!

Pobre poeta, que tanto soffreu para afinal morrer em plena mocidade!

Perdeu nelle a Parahyba a mais lidima expressão dos seus novos aédos. Porque Peryllo era um poéta suave e suavissimo, intimo da sua arte divina, a que amava perdidamente, loucamente. E a prova desse amôr arraigado, dessa paixão candente pela arte em que só os de muita sensibilidade, os eleitos, como o nosso Silvino Olavo, são capazes de vencer e triumphar, ahi está no ultimo livro que o seu engenho trabalhou: "A Voz da Terra".

Eleito pela morte, porque a vida muito cêdo o desenganára, vivendo modestamente, sem recursos para cuidar da saúde, ainda assim, no rigor duma adversidade implacavel, não se esquecia da sua deusa predilecta. Tão pouco — quanto elle era bom! — se mostrava revoltado contra o destino cruel que o surprehendera, para tão depressa o matar, a caminho do Pantheon.

"A Voz da Terra" é como um adeus solenne de quem se despede do mundo, com o coração traspassado de dôr, mas sem um gemido, sem um laivo de revolta, resignado e cantándo.

Peryllo era muito nosso, porque era bom. Nós o estimavamos e lamentamos de coração a sua morte.

Homem de talento, para o qual a arte de Bilac como que se desencantára, os seus carmes delicados e originaes, filigranas de oiro urdidas por mãos de artista impeccavel, não só emocionam, como ensinam a gente a ser bom, a ser justo, a ser simples como elle era.

.. ..

— Poéta, não vês? não sentes? Calliope e Eráto, as formosas donzellas que te apaixonavam e que, em paga do teu amôr, derramavam sobre ti a eloquencia da sua inspiração, ambas ajoelhadas, á beira do teu tumulo, se desfazem em pranto!

S. C.

No "complot" satanico dos miseraveis elle teve de pagar com a sentença de morte o crime de ser grande e de querer grande a sua patria.

(Palavras do deputado Irenêo Joffily, falando hontem na Associação Commercial